

Editorial

A Revista “Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar”, ao produzir esse dossiê temático sobre *cultura e diversidade*, pretende divulgar textos qualificados, apresentar práticas e reflexões, e promover o diálogo sobre a cultura, a diversidade e a diversidade cultural, a partir da terapia ocupacional, para os leitores da Revista e demais interessados.

Cultura é um tema transversal. As reflexões sobre o impacto dos processos da globalização no campo cultural, que movimentam debates internacionais, provocam discussões sobre assimilação, hibridismo, interculturalidade, entre outras, tão presentes e com desdobramentos impactantes, como os que temos assistido neste início de século XXI.

A questão da identidade no mundo pós-moderno fez com que o debate em torno dos processos culturais se tornasse fundamental e as relações entre o global e o local mobilizam gestores e movimentos sociais da área cultural, na implementação de novas ações. Estas, quando comprometidas com a democracia e pautadas pela diversidade, buscam promover mais do que acesso à criação, fruição, produção e gestão cultural. Para além das manifestações estéticas e artísticas, as questões de identidade, território e diversidade se inserem nas pautas das políticas públicas, sobretudo culturais. A Agenda 21 da Cultura (BARCELONA, 2004) e a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO (2005) – da qual o Brasil é signatário desde 2007 – são exemplos de fóruns e documentos orientadores deste novo paradigma das políticas culturais.

Na perspectiva de fomentar e garantir a respeitabilidade das culturas de todos os povos e, de forma horizontal, entre os mesmos, os conceitos de diversidade cultural, de maneira mais ampliada, e cidadania cultural, de modo mais focalizado, inauguram compromissos e esforços entre todos os envolvidos no processo, desde comunidades até gestores públicos de cultura de diferentes níveis, ao reorganizarem suas pautas de investimento e de fomento no campo.

Acompanhando e colaborando com a implementação das atuais políticas culturais do país, atualmente temos um número significativo de terapeutas ocupacionais que vêm realizando ações vinculadas à temática da cultura e da diversidade. Nas aproximações e nas “intersectorialidades” da terapia ocupacional brasileira, entre os setores de assistência social, saúde, educação, trabalho, arte e cultura, encontramos, em grande maioria, o uso das atividades artísticas culturais na lógica da reabilitação ou como elemento aglutinador e de suporte – instrumento de aproximação e de manutenção de outras políticas sociais e de assistência junto às populações em situações de vulnerabilidade.

Entretanto, atualmente e cada vez mais, para além dos usos das artes como instrumento ou estratégia nas práticas terapêuticas ocupacionais, vemos o aprofundamento da cultura, em distintos processos terapêuticos ocupacionais, em suas dimensões *simbólicas*, compreendidas como elementos constitutivos dos cotidianos e impregnados nos fazeres humanos. Vemos também a valorização de sua dimensão *cidadã*, considerando a cultura como direito, seja de expressão, de fruição, de produção ou de participação em processos culturais. Há, ainda, sua dimensão *econômica*, cujo trabalho e sua

problematização numa perspectiva macrosocial se apresentam como fundamentais para o desenvolvimento social de forma humana, sustentável e a partir do respeito à diversidade.

É necessário nos apropriarmos dos avanços conquistados com o aporte da noção de cidadania cultural e de seus direitos correlatos. Ampliar a atuação da terapia ocupacional para além dos eixos arte-saúde-doença ou arte-inclusão-social, implica em reconhecer que o eixo da cidadania cultural pode promover outras potências emancipatórias, tanto para os sujeitos envolvidos como para a profissão.

Patrícia Dorneles^a, Carla Regina Silva^b, Samira Lima da Costa^{a,c}

^aDepartamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

^bDepartamento de Terapia Ocupacional e Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

^cPrograma de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social–EICOS do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Editoras Convidadas para o Dossiê “Cultura e Diversidade”